

RAS CONTINUA A DESESTABILIZAR

29/5
87

— revela agente da contra-inteligência militar sul-africana capturado em Maputo

O regime sul-africano tem continuado a preparar e a infiltrar agentes seus em território moçambicano, para serviços de espionagem, particularmente no que diz respeito à recolha de informações que, posteriormente,

1984, com a República Popular de Moçambique.

A violação não diz respeito apenas à ingerência nos assuntos internos moçambicanos, mas também à efectivação de actividades que atentam contra a independência, soberania e segurança da República Popular de Moçambique.

tos de segurança de instalações militares e outras civis mas estratégicas.

Também ele indicou que a contra-inteligência militar sul-africana pretende saber o que os cidadãos moçambicanos pensam sobre o Acordo de Nkomati e sobre os efeitos desastrosos da guerra de agressão movida por Pretória.

De 28 anos, o agente sul-africano, que ontem falou à Informação nacional e estrangeira, revelou que pelo serviço que fazia os seus patrões pagavam-lhe um salário mensal de 365 randes, vencimento que, combinado com a actividade secundária, de bate-chapas, permitia-lhe uma vida de certa forma desafogada.

Com um grau de escolarização de 3.ª a 4.ª classe (mas ele diz ter feito apenas a 1.ª classe em Maputo) em português e inglês, o agente sul-africano foi preso pelas nossas autoridades na zona da Machava.

A detenção seguiu-se depois de ter deixado uma boleia, que o trouxe de Ressano Garcia até aquela zona, a caminho do Bairro da Maxaquene. Afirmou que viveu neste bairro até aos anos 1975/7, altura em que fugiu para fixar-se em Thembissa, um dos subúrbios reservados a negros na África do Sul.



O agente da contra-inteligência militar sul-africana, de dupla nacionalidade, quando ontem falava à Informação nacional e estrangeira

te, são tratadas para que possa dirigir a actividade criminosa dos bandidos armados. Estas informações foram divulgadas ontem, em Maputo, por um agente da contra-inteligência militar sul-africana, recentemente capturado na Machava.

Trata-se de Daniel Amosse Madonzele, pela nacionalidade sul-africana, ou Jaime Júlio Mondlane, pela nacionalidade moçambicana, que tem trabalhado nos últimos anos como agente da contra-inteligência militar das Forças de Defesa da África do Sul (SADF).

Ao falar ontem para os jornalistas, na capital, aquele agente de espionagem confirmou que o regime de Pretória continua envolvido na desestabilização da República Popular de Moçambique.

Ele confirmou as informações anteriormente divulgadas de que a África do Sul não respeita o Acordo de Nkomati, assinado a 16 de Março de

Para além da preparação e infiltração de agentes de espionagem, Pretória prossegue a organização, o sustento e o apoio logístico aos bandidos armados que continuam a ser comandados pelas altas instâncias das Forças de Defesa da África do Sul.

Madonzele ou Mondlane afirmou aos jornalistas que as forças do regime de Pretória têm efectuado, nas zonas fronteiriças de Komatipoort e Ressano Garcia, detenções indiscriminadas de cidadãos moçambicanos que atravessam a fronteira.

Segundo ele, a maioria dos indivíduos detidos são jovens. Trata-se, por um lado, de conduzir esses cidadãos moçambicanos para sessões de interrogatório e, por outro lado, de recrutar elementos para as hostes do banditismo armado.

O agente sul-africano disse que nestes interrogatórios, as autoridades sul-africanas pretendem diverso tipo de informação. Dela destaca-se a movimentação de unidades das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), o equipamento militar utilizado, e aspec-

OUTROS ASPECTOS

Através do relato ontem feito à Informação nacional e estrangeira, numa conferência de imprensa realizada na sede da Organização Nacional dos Jornalistas, em Maputo, Madonzele ou Mondlane testemunhou o envolvimento sul-africano na desestabilização do território nacional e em especial o engajamento do regime racista, desde 1983, na preparação e infiltração de agentes de espionagem.

Membro da «Caravana Nelspruit Comand», desde há quatro anos, o agente do regime de Pretória efectuou diversas missões ao serviço da Contra-Inteligência Militar sul-africana. Apresentou-se como desempenhando as funções de «intérprete» no relacionamento entre cidadãos moçambicanos e sul-africanos para os recrutar ou deles obter as informações que precisava para os seus chefes.

Ele disse que, na sede da «Caravana Nelspruit Comand», a pouco menos de 500 metros da cidade do mesmo nome, Nelspruit, trabalhava com o Major André Vandrowen, membro das Forças de Segurança sul-africanas, que tem estado a trabalhar também com cidadãos de nacionalidade portuguesa.

A referir o envolvimento do regime racista nas acções de desestabilização e principalmente no apoio aos bandidos armados que actuam no nosso País, Daniel Amosse Madonzele ou Jaime Júlio Mondlane afirmou que, em 1984, André Vandrowen mantém contactos directos com os cabecilhas do banditismo que estão infiltrados no nosso território.